



**CÂMARA DOS DEPUTADOS**

*Gabinete da Deputada Federal Mara Gabrilli (PSDB/SP)*

## **COMISSÃO DE SEGURIDADE SOCIAL E FAMÍLIA**

**REQUERIMENTO Nº \_\_\_\_\_/2013**

(Da. Sra. Mara Gabrilli)

**Requer que esta Comissão realize Audiência Pública para debater sobre Esclerose Múltipla, doença Neurodegenerativa.**

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos do Art. 24 Inciso III, combinado com os Artigos 255 e 32, inciso XVII, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a realização da Audiência Pública, com o tema **“Esclerose Múltipla”**. Para esta Audiência Pública, sugere-se a data de 29 de agosto, às 10h.

### **JUSTIFICAÇÃO**

Esclerose múltipla (EM), ou esclerose em placas também designada por "esclerose disseminada", é uma doença desmielinizante de etiologia ainda desconhecida, caracterizada por uma reação inflamatória na qual são danificadas as bainhas de mielina que envolvem os axônios dos neurônios cerebrais e medulares, levando à sua desmielinização e ao aparecimento de um vasto quadro de sinais e sintomas. A doença manifesta-se geralmente em jovens adultos e é mais frequente em mulheres numa razão de cerca de 3:1. A sua prevalência varia consoante a situação geográfica estudada, entre 2 e mais de 150 casos em cada 100 000 indivíduos, nos países tropicais e nos países nórdicos respetivamente.

**\*AE92294D31\***

**AE92294D31**



## CÂMARA DOS DEPUTADOS

Gabinete da Deputada Federal *Mara Gabrilli (PSDB/SP)*

A doença pode manifestar-se através de praticamente qualquer sintoma neurológico, dependente da localização da placa de desmielinização, e frequentemente evolui com a perda de capacidades físicas e cognitivas. A EM pode assumir várias formas, e cada novo sintoma pode ocorrer em ataques discretos e isolados (forma recrudescente) ou os sintomas podem-se ir acumulando ao longo do tempo (forma progressiva). Entre cada ataque, a sintomatologia pode desaparecer por completo, embora normalmente se verifiquem sequelas neurológicas permanentes, sobretudo à medida que a doença progride.

Não se conhece uma cura eficaz contra a esclerose múltipla. O tratamento baseia-se na tentativa de melhoria das funções fisiológicas comprometidas depois de um ataque, na prevenção de novos episódios e na prevenção da degenerescência. A medicação para a EM pode apresentar vários efeitos colaterais e mesmo ser mal tolerada pelo organismo, o que leva a que muitas pessoas procurem tratamentos alternativos, apesar da falta de evidências científicas que os confirmem. É difícil obter um prognóstico preciso; depende do subtipo da doença, da característica individual da doença, dos sintomas iniciais e do grau de degenerescência que o indivíduo apresenta à medida que a doença progride. A esperança de vida em doentes de EM é de cerca de cinco a dez anos inferior ao restante da população.

Diante do exposto, será de suma importância a promoção dessa audiência pública, por iniciativa da Comissão de Seguridade Social e Família, visando sensibilizar parlamentares para esta doença que acomete um número tão grande de pessoas no Brasil.

Sala da Comissão, de julho de 2013.

**MARA GABRILLI**  
Deputada Federal

\*AE92294D31\*

AE92294D31